

TORNEIO LINGUÍSTICO COMO PRÁTICA EDUCACIONAL E GLOTOPOLÍTICA

Iran Ferreira de Melo ¹

RESUMO

Muitas manifestações linguísticas foram catalogadas ao longo da história, para registrar gênero como um fenômeno relacional, uma negociação cultural, interacional, e que pode ser um projeto glotopolítico bem planejado. Neste estudo, será abordada a linguagem inclusiva de gênero não-binária (LNB) – modos de uso linguístico que se utiliza de recursos gramaticais de marcação daquilo que entendemos como maneiras lexicais para dar visibilidade à mulher à não binariedade de gênero. A LNB, além de um mecanismo semiótico, é um modo de possibilitar novos horizontes de educação sobre o corpo a subjetividade. A disruptão da LNB pode ser por Substituição ou Acréscimo de forma e possui dois tipos: Linguagem Inclusiva de Gênero Não-Binária Convencional (LNB Convencional), a qual não rompe com norma culta da língua, e Linguagem Inclusiva de Gênero Não-Binária Não Convencional (LNB Não Convencional), que rompe com a norma culta da língua. Nesta comunicação, será apresentada exclusivamente a LNB Convencional, demonstrando resultados de uma cartografia sobre um mecanismo em particular desse tipo, que chamamos de Torneio Linguístico. Trata-se de quando usamos termos e construções de gênero já presentes na nossa língua, para desmontar a representação da binariedade (exemplo: “pessoa” em vez de “homem”). Sua disruptão de gênero acontece por substituição lexical e é um primeiro plano de escrita comum na prática corrente de uma linguagem inclusiva. É comum ele aparecer em alguns espaços monitorados linguisticamente. Tratar do Torneio Linguístico é mostrar estratégias educacionais para materializar resistência num mundo marcado pelo patriarcado, pela misoginia e LGBTfobia. Os dados apresentados nesta pesquisa são encarados como práticas discursivas e glotopolíticas lidos no bojo da Análise Crítica do Discurso (Melo, 2012) em diálogo com a Linguística Queer (Melo, 2024).

Palavras-chave: Linguagem Inclusiva Não-Binária, Torneio Linguístico, gênero, não binariedade, glotopolítica.

¹ Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo e professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco, iranmelo@hotmail.com.

